

# **O APRENDIZADO MUSICAL INTEGRANDO AS PRÁTICAS DELIBERADA E INFORMAL: UM RELATO EXPERIENCIAL NA ESCOLA MARIA ÂNGELA SILVEIRA BORGES**

Levi Miranda Morais <sup>1</sup>  
Edite Colares Oliveira Marques <sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente resumo emerge como um desdobramento de uma abordagem de experiências realizadas em uma escola pública profissionalizante estadual de tempo integral, situada em Fortaleza – CE. Este trabalho integra o projeto de extensão da universidade “**Musicalizando Sonhos; Educação Musical e Vulnerabilidade Social**”. Esse projeto tem contribuído ao longo dos anos à formação musical de jovens e estudantes vinculados à escola pública e/ou projetos sociais e realiza-se por meio de parcerias entre a Universidade e o Terceiro Setor, estabelecendo uma integração entre práticas informais e o conhecimento formal ao acolher musicalmente jovens e crianças provenientes de bairros onde predominam o fenômeno da vulnerabilidade social. O texto discorre sobre o processo relacional dessas práticas no contexto educacional, buscando compreender os aspectos fenomênicos envolvidos na pedagogia da música aplicados ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas como o violino, viola e violoncelo. Para tal, buscou-se refletir e analisar sobre as práticas artísticas e o modo de ensino-aprendizagem que nelas operam tendo como referência os aportes do materialismo histórico-dialético de tradição marxista-leninista. Assim, objetiva-se entrelaçar os modos de existência materiais aos aspectos sensíveis, no sentido de como a objetividade musical atua sobre os órgãos dos sentidos espirituais e físicos. Além disso, aborda-se a dimensão subjetiva e como o ser social, mediante seus saberes informais, se objetiva para compreender o existente em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Ensinoaprendizagem, Práxis Educativa.

## **1 A LIBERDADE ENQUANTO ELEMENTO CENTRAL DA PESQUISA**

O presente texto integra uma abordagem de experiências conduzidas enquanto bolsista de extensão, na escola Maria Ângela Silveira Borges sob o projeto ‘Musicalizando Sonhos: Educação Musical e Vulnerabilidade Social. A pesquisa centra-se nos constructos teóricos delineados pela tendência educacional libertadora de Paulo Freire, com enfoque nas interrelações entre saberes deliberados e saberes informais sob a relação dialógica e dialética entre educador-educando.

Objetiva-se compreender a educação musical na dialética entre objetividade-subjetividade, sobretudo à postura prática dos sujeitos cognoscentes face ao objeto real,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará. levi.morais@aluno.uece.br

<sup>2</sup> PhD pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. edite.marques@uece.br

enquanto agentes ativos de transformação da realidade. Discute-se sobre os pressupostos fundamentais à uma educação libertadora à partir da interrelação entre teoria e prática no processo de ensino/aprendizagem, que subjaz ao modo em que a música penetra nos sentidos subjetivos da individualidade, de modo a potencializá-los à internalização objetiva da notação simbólica. Assim, o sujeito objetiva-se para que os saberes potenciais tornem-se reais. A partir das reflexões levantadas, tomadas na perspectiva do marxismo-leninismo, pretende-se contribuir à dialética entre saberes deliberados e saberes informais.

Assim, busca-se responder à seguinte pergunta: É possível uma educação musical libertadora e comprometida com a potencialização dos sentidos humanos tendo por base a dialogicidade entre educador-educando?

## **2 REFLEXÕES E PRESSUPOSTOS PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA**

Compreende-se que a prática deliberada baseia-se na atitude científica a qual estuda os fenômenos da natureza através de etapas como a observação, experimentação e comprovação, assim as práticas deliberadas tornam-se conhecimentos historicamente sistematizados construídos por meio de diversas relações entre os homens, assim o ensino deliberado dá-se no contexto educacional, sobretudo nas instituições de ensino superior. Em contraste, as práticas informais equivale a saberes criados e recriados pelo senso comum, que é a percepção da sociedade em relação ao objeto, ocorrem sobretudo no cotidiano das pessoas, logo, é verificável que o aprendizado construído sob os saberes deliberados e informais de aprendizagem refletem nos processos que envolvem a observação, experimentação, dedução e a audição.

Esses modos de conhecimento do mundo impelem ao diálogo recíproco entre educador-educando. “Não há docência sem discência” (Freire, 1996, p, 25). Assim, percebe-se que ambas abordagens encontram-se entrelaçadas no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que o educador aprende ao ensinar e o educando ensina ao aprender, tal perspectiva freireana levamos e culmina na essencialidade da unificação entre teoria e prática. A metodologia da presente pesquisa baseia-se no pensamento de Isis Tavares e Simone Cit. segundo as quais, “os pressupostos metodológicos são as bases que sustentam o processo de trabalho ou os caminhos a serem percorridos durante uma etapa de trabalho...” (Tavares; Cit, 2008, p. 68). Em nossa experiência percebemos a necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos educandos para que apreendessem no intelecto a decodificação da notação simbólica (partitura).

De acordo com a *pedagogia histórico-crítica*, a aprendizagem ocorre por meio de um processo dialético e dialógico que envolve a interação entre educador-educando-objeto. Nesse

contexto, é evidente a união de dois elementos essenciais à prática educativa: a prática deliberada e a prática informal. Resulta-se que, na ausência desses elementos, o processo de ensino-aprendizagem não alcançaria sua plena efetividade. Nesse sentido, cabe ao educador estimular a criatividade dos educandos, promovendo a construção e a reconstrução de conhecimentos através dos processos de afirmação, negação, negação da negação e superação dos saberes a um nível superior. Esse desenvolvimento dialético consiste em:

... un desarrollo que parece repetir las etapas ya recorridas, pero de otro modo, en un terreno superior (la "negación de la negación"); un desarrollo que no discurre en línea recta, sino en espiral, por decirlo así; un desarrollo a saltos... que són otras tantas "interrupciones en el proceso gradual", otras tantas transformaciones de la cantidad en calidad; impulsos internos del desarrollo originados por la contradicción, por el choque de las diversas fuerzas y tendencias que actúan sobre un determinado cuerpo o en los límites de un fenómeno concreto. (Lênin, 1979. p. 23-24).

A partir do exposto acima considera-se a práxis humana enquanto um processo fundamental e ponto de partida, pois ela comporta tendências e possibilidades que permitem ao sujeito cognoscível interiorizar subjetivamente os aspectos teóricos em sua objetividade. Em certo momento de seu percurso, o indivíduo alhea-se de sua consciência imatura, após uma fase de negação, retorna à prática com uma compreensão mais rica e restabelecida. Esse processo triádico — afirmação, negação e superação, ou tese, antítese e síntese — é essencial na perspectiva dialética e dialógica do ensino-aprendizagem em educação musical.

Nesse modelo de aprendizagem, é fundamental que haja criticidade e questionamento em relação ao objeto de estudo, permitindo que o conhecimento transite de sua existência pensada ou representada para uma existência sensível e efetiva. Assim, o saber materializa-se como uma força criadora concreta, uma vez que o exercício constante da crítica, aliado à circularidade das relações, contribuem para a construção e a formação de saberes.

Esses saberes tornam-se possíveis por meio da ética e da comunicação. Portanto, se a educação é compreendida em sua totalidade como um meio de emancipação sociocultural, capaz de gerar diversas transformações na humanidade, como a formação intelectual e o desenvolvimento humano, ela também permite que o estudante de música supere suas dificuldades não apenas nesse campo, mas em outras áreas do conhecimento. Ao tomar consciência de uma dificuldade, o aluno pode ser incentivado a se corrigir e a questionar a sua própria natureza (Souza, 2009). É evidente que a interligação entre processo e resultados são elementos que auxiliam os educandos a desenvolverem autonomia na aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas. Assim, o educador atua como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, pois a difusão e geração de conhecimento afirmar-se-iam, como relata

a professora Jusamara Souza ao ressaltar que “A função que a música ocupa na vida cotidiana das pessoas também é bem mais que, simplesmente, saber que ela está presente” (Souza, 2009, p.73).

Em conformidade com o exposto, pode-se deduzir que a multidimensionalidade da prática deliberada intervém diretamente nas potencialidades do educador/educando quando esta encontra-se associada à prática informal por meio de ação e reflexão. “Ação e reflexão se dão simultaneamente” (Freire, 1974, p. 173). Nesse pressuposto, conclui-se que ação sem reflexão é ativismo, e reflexão sem ação é verbalismo, ou seja, são aspectos opostos que integralizam-se no processo de ensino/aprendizagem, no viés de uma educação libertadora.

Assim, se os aspectos mencionados anteriormente, os quais têm papel *sine qua non* no processo de ensino/aprendizagem, forem aplicados e refletidos em consonância com os conhecimentos que o estudante já possui teremos uma aprendizagem significativa em que os saberes potenciais tornam-se reais, vinculados ao processo de *‘autorregulação emocional’* (Souza, 2009) ou seja, o instante no qual o educador/educando meditam sobre suas próprias vidas, bem como anseios, lembranças e projetos de vida.

Tomemos o conceito de que a “educação é a estratégia desenvolvida pelas sociedades para dar condições a cada indivíduo de atingir sua plenitude criativa e ao mesmo tempo estimular e facilitar a ação comum” (D’Ambrósio, 1996, p. 18). Conforme discutido, a educação teria como objetivo primordial o estímulo à criatividade individual e a ação coletiva na sociedade. A esse ponto, é fundamental um currículo dinâmico e abrangente, adotando um caráter propositivo que oponha-se às abordagens tradicionais e unilaterais. Esse novo enfoque deve buscar a emancipação cultural, valorizando e desenvolvendo as potencialidades dos sujeitos em todas as suas dimensões sociais. A educação, portanto, deve romper a relação dicotômica entre homem-natureza, reconhecendo a interdependência entre ambos.

Subjacente à música, entende-se sua apropriação subjetiva em consonância com os sentidos humanos. Nesse sentido, a riqueza de um objeto musical é percebida de acordo com a profundidade de meus sentidos. Assim, para conhecer verdadeiramente os fenômenos musicais, é necessário que eu os internalize, transformando-os para que correspondam à minha necessidade de compreensão.

Por outro lado, e subjetivamente considerado: é primeiramente a música que desperta o sentido musical do homem; para o ouvido não musical a mais bela música não tem sentido algum, não é objeto, porque meu objeto só pode ser a confirmação de uma de minhas forças essenciais, isto é, só é para mim na medida em que minha força essencial é para si, como capacidade subjetiva, porque o sentido do objeto para mim

(somente tem um sentido a ele correspondente) chega justamente até onde chega meu sentido.... (Marx, 1974, p.12).

Sob essa perspectiva, o presente texto visa contribuir para uma educação comprometida em potencializar os sentidos subjetivos da individualidade. Para isso, propõe-se explorar a multifuncionalidade do método pedagógico no contexto educacional, utilizando estratégias que envolvam a observação, a audição, o sentimento e a experimentação. Outrossim, enfatiza-se a relevância de princípios críticos e dialógicos, que são aspectos fundamentais para o processo de produção e reprodução do aprendizado comum.

### **3 SOBRE A INTERRELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Nesta seção, proponho uma reflexão sobre a indissolúvel relação entre teoria e prática no contexto do processo de ensino-aprendizagem. É notória a dicotomia que permeia essa relação, uma vez que muitos educadores e educandos, todavia não compreendem a unicidade e a interdependência entre esses dois aspectos. Nesse viés, a relação entre saberes deliberados e saberes informais é fundamental para que possamos reexaminar a conexão dialética e dialógica entre teoria e prática em sua totalidade.

Sob a ótica da concepção dialética marxista/marxiana, a teoria é vista como uma representação ideal do movimento do objeto real. Nesse sentido, a existência do ser — entendido como ontologia ou modo de existência sensível e efetivo — não se transforma apenas com o movimento do pensamento, mas depende das condições materiais e objetivas. Aqui, a epistemologia, que refere-se ao modo de existência pensável ou representável, também desempenha um papel crucial. É imprescindível reconsiderar o papel de ambas as dimensões no processo educativo para alcançar resultados pedagógicos e musicais satisfatórios. Marx enfatiza a unidade entre teoria e prática, afirmando que “a vida social é essencialmente prática” (Marx, 1974, p.52). Ele argumenta que os mistérios que atraem a teoria para o misticismo encontram sua solução racional na práxis humana e na compreensão dessa objetivação fundamental (Marx, 1974).

A partir dessa perspectiva, é evidente que teoria e prática são inseparáveis enquanto elementos que constituem a práxis humana. Em vez de se contradizerem, essas relações se interconectam de forma sinérgica. É imprescindível superar visões que criam uma falsa antinomia, como a ideia de que “é preciso aplicar na prática o que se aprende na teoria” ou a afirmação de que “teoria é uma coisa, e prática é outra completamente diferente”. Essa visão pode levar educadores e educandos a priorizar uma das dimensões, ignorando a função prática

da teoria e a função teórica da prática. Assim, os resultados metodológicos tendem a ser insatisfatórios quando adota-se uma abordagem meramente contemplativa ou praticista.

Refletir sobre a prática educativa permite-nos compreender e apropriar a indissociabilidade entre saber teórico e saber prático. Essa conexão é simbolizada na relação entre o ato de ler e estudar, assim como ensinar e aprender. Esse pensamento promove uma intervenção prática e política na realidade reificada, visto que o ato de refletir implica um retorno a si mesmo, permitindo a descoberta das determinações fundamentais que permeiam a aparência dos fenômenos. A aparência, por sua vez, não revela sua estrutura de imediato; ela a oculta tanto quanto a revela, situando-se no cerne da superficialidade. Para desvelar essa essência, é necessário um *détour*, Kosik, (1976), um percurso em que a consciência subjetiva atua sobre a objetividade, transformando-a. O contato inicial com a imediatividade da cotidianidade obscurece as contradições internas, levando à confusão entre falsa consciência e verdade, onde esta última torna-se um estado ilusório.

#### **4 O MÉTODO SUZUKI ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Tomamos como base nuclear de nossas aulas a pedagogia de Shinichi Suzuki, músico e pedagogo japonês, que integra a primeira geração de educadores musicais, ativos até a primeira metade do século XX. Com base em seu pensamento, destaca-se alguns pontos relevantes de sua concepção pedagógica, como o conceito de educação do talento e a influência das ideias do Zen-budismo, que contribuem para o desenvolvimento da educação musical.

O método Suzuki foi privilegiado em nossas aulas devido à sua contribuição à ciência musical por meio de suas obras. Sua filosofia educacional, fundamentada no conceito de “Educação do Talento”, teve início com o ensino do violino, sendo posteriormente estendido a outros instrumentos, como piano, flauta, viola e violão. Esse método destaca que o sucesso do educando não é atribuído a dons inatos ou ao acaso, mas sim ao estudo sistemático e orientado, o que implica que todos têm potencial para aprender um instrumento, independentemente da idade. Para isso, busca-se proporcionar ao aprendiz um ambiente estimulante, uma instrução adequada a uma prática deliberada, sugerindo que o talento musical resulta de muitas horas de estudo orientado.

A essência dessa formação é o desenvolvimento integral do ser humano, orientado por uma perspectiva de emancipação que se contrapõe à visão conservadora do ensino-aprendizagem, a qual reforça a corrente inatista do conhecimento, em que os saberes são pré-

determinados ao indivíduo. A filosofia Suzuki é calcada em uma educação voltada para a vida, promovendo um novo modo de relacionar-se com o conhecimento e as habilidades musicais.

Entre as abordagens do método, destacam-se a valorização do tocar em grupo, que fomenta a cooperação e diminui a competição, e a promoção de uma mentalidade positiva entre os pares. O progresso do aprendiz é considerado natural e ocorre por meio da prática repetida, da imitação e da interação social, em um processo triádico que envolve três agentes pedagógicos: os pais, professor e o educando. Nesse contexto, a relação entre esses agentes deve ser de apoio mútuo, a fim de que o educando persista em seus estudos musicais diários.

Outro aspecto da pedagogia Suzuki é a ênfase na audição no início do processo de aprendizagem, seguindo uma ordem pedagógica que prioriza: escutar, ver e tocar. Assim, a notação simbólica (partitura) é introduzida posteriormente, conforme o progresso do educando. Observa-se que a divisão arbitrária entre música erudita e popular, tão prevalente no mundo ocidental, está frequentemente ligada à supervalorização da notação simbólica e ao antagonismo entre o “músico erudito” e o “músico popular”. Além disso, percebe-se a influência de ideias do Zen-budismo relacionadas à repetição de exercícios relativos à memória, acreditando-se que as práticas pedagógico-musicais devem ser vistas como fins em si mesmas, e não apenas como meios para alcançar um fim. Essa filosofia ressalta a relevância da nota em vez do primado técnico.

Essas ideias estruturam-se em três características fundamentais da existência humana: memória, experiências e raciocínio, que se interconectam e se complementam. Uma outra característica do método é a abordagem que lida com a relação entre o aspecto particular e o universal do trabalho em grupo, compreendendo que o indivíduo fortalece o grupo em sua atuação e vice-versa. O educador, então, pode canalizar sua atuação em ambas as dimensões, ora no individual, ora no coletivo.

## **5 SOBRE OS RESULTADOS DA REALIDADE EMPÍRICA**

Esta pesquisa consiste em um estudo descritivo, apresentando uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, baseada no trabalho desenvolvido no projeto social Musicalizando Sonhos: Educação Musical e Vulnerabilidade Social em 2022. Durante este projeto, realizamos aulas de música com jovens e adolescentes da comunidade do bairro Praia do Futuro, em Fortaleza-CE. Este projeto tem contribuído, ao longo dos anos, para fomentar a cultura musical por meio do repertório erudito na escola profissionalizante de tempo integral Maria Ângela Silveira Borges (MASB).

É importante destacar as evidentes condições de vulnerabilidade social dos educandos, a maioria dos quais ingressou no projeto provenientes de bairros afetados pela criminalidade. Nesses contextos, a música emerge como uma ferramenta poderosa para superar os desafios da existência, oferecendo a perspectiva de uma outra sociedade equitativa e justa. Durante as aulas, utilizamos instrumentos de cordas friccionadas, como o violino e o violoncelo, que demandam prática constante. Neles, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais, como audição, dedução e experimentação, fundamentais para o aprendizado desses instrumentos.

Em relação ao domínio técnico, utilizamos o repertório do método internacional Suzuki, que proporciona um conjunto de músicas a serem estudadas de maneira progressiva, contribuindo para o aprimoramento das habilidades psico-motoras necessárias à prática instrumental e, conseqüentemente, ao desenvolvimento artístico e intelectual dos alunos. Na escola, trabalhamos o repertório tanto individualmente quanto em coletivo, visando fomentar a prática musical criativa, tanto de forma individual quanto colaborativa. Assim, relacionamos os saberes que os educandos trazem de casa com os conhecimentos adquiridos na escola, construindo juntos novas compreensões a partir dos instrumentos disponíveis, incluindo o violão como acompanhamento musical do repertório em questão.

Para o cumprimento das atividades, agendamos quatro encontros semanais. Durante esses encontros, desenvolvemos exercícios relacionados tanto à prática quanto à teoria musical de forma integrada. Buscamos articular os saberes informais e deliberados no contexto educacional, vinculando os conteúdos teóricos da música com a prática musical. Dessa maneira, relacionamos os conhecimentos teóricos à prática com os educandos.

## **6 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES**

Neste trabalho, buscamos compreender a integração entre a prática deliberada e o ensino informal no contexto educativo, considerando sua processualidade. Analisamos aspectos ontológicos da educação, como o dualismo entre teoria e prática, e os saberes deliberados e informais, a partir da perspectiva dialética do materialismo histórico, que estuda as categorias subjacentes à educação nas relações sociais.

Reconhecendo a eficácia dessas abordagens, é essencial que os educadores musicais brasileiros adaptem essas ideias ao nosso contexto de modo a aprofundá-las. Para isso, é imprescindível que os profissionais da educação tenham um olhar pedagógico atento aos problemas imediatos da sociedade, atuando na construção de políticas públicas que promovam o acesso à cultura e ao conhecimento tanto para a comunidade quanto à academia. Essa ação

deve basear-se em fundamentos teórico-práticos que dialoguem com a realidade empírica, enfatizando a interação entre educador e educando considerando-a como ponto de partida para um saber elaborado, a prática constante da crítica e da indagação sobre o objeto.

Assim, entendemos que a prática deliberada fundamenta-se em uma atitude científica, que investiga os fenômenos da natureza por meio de etapas como observação, experimentação e comprovação. As práticas deliberadas, portanto, tornam-se conhecimentos sistematizados ao longo da história, construídos através das interações humanas, visto que o ensino deliberado ocorre principalmente nas instituições de ensino superior.

Em contraste, as práticas informais são saberes que se formam e se transformam no âmbito do senso comum, refletindo a percepção social sobre os objetos de conhecimento e manifestando-se no cotidiano. Assim, é evidente que o aprendizado alicerçado na união entre saberes deliberados e informais resulta em processos que envolvem observação, experimentação, dedução e audição. Portanto, concluímos que a educação, quando vinculada aos conhecimentos que o estudante possui previamente, adquiridos de forma informal, pode levá-lo à construção de saberes deliberados e informais.

Portanto, espera-se que o texto tenha contribuído à área da educação musical, proporcionando outras pesquisas em torno do objeto em questão. Resulta-se que raramente uma educação musical libertadora torna-se efetividade alheada da consideração entre saberes deliberados e informais pelo educador tal como das relações entre teoria e prática e educador e educando.

## REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, U. **Globalização e multiculturalismo**. Blumenau: Furb, 1996. 95p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996 (Coleção leitura).

JUSAMARA, S. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287p. (Coleção músicas)

KAREL, K. **A dialética do concreto**. [S.l.]: Paz e terra, 1976.

LENIN, V. I. **Las tres fuentes y las tres partes integrantes del marxismo**. Moscú, URSS: Editorial progreso, 1979.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos: Os pensadores**. 2. ed. São Paulo: Abril S. A. Cultural e industrial, 1974

ISSN: 2358-8829



MARX, K. **Teses contra Feuerbach**: Os pensadores. 2. ed. São Paulo: Abril S. A. Cultural e industrial. 1974.

MATEIRO, T.; ILARI, B. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IbpeX, 2011.

SANTIAGO, P. F. A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 13, p. 52-62, jan./jun. 2006.